

Título: Sobe número de alunos inadimplentes no Estado

Veículo: A Tribuna - **Localidade:** SANTOS - SP - **Data de publicação:** 27/05/2020

Editoria: Cidades - **Página:** A-7

Sobe número de alunos inadimplentes no Estado

Pandemia causa estrago e alta em instituições de Ensino Superior chega a 73,2% em abril

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A crise financeira provocada pela pandemia da covid-19 faz com que muitos estudantes não consigam pagar a faculdade. Levantamento do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) mostra que, no Estado, o número de alunos inadimplentes em abril aumentou 73,2% em relação ao mesmo mês de 2019 (considerando cursos presenciais e EaD). No Brasil, a alta foi de 72,4%.

Estimativas da entidade apontam que o País pode terminar 2020 com uma redução de 7,6% no número de matrículas e queda de 13,9% de ingressantes na rede privada de Ensino Superior. Dados preocupantes para o setor, já que as faculdades particulares detêm 75% do total de alunos da graduação.

Para minimizar os danos, o diretor-executivo do Semesp, Rodrigo Capelato, sugere medidas como ampliação e desburocratização do Fies. “O crescimento da inadimplência é uma situação complicada para a sustentabilidade do setor. É pre-



Impacto do coronavírus pode ser cruel no Ensino Superior, com possível redução de até 7,6% nas matrículas

ciso ampliar o Fies. Hoje, apenas 2,6% dos estudantes ingressam com ele. Por outro lado, 34,8% utilizam financiamentos das próprias instituições de ensino”.

DIFICULDADES

Com as mudanças e restrições do Fies ao longo dos anos, por exemplo, o número de contratos firmados na

Baixada Santista, que chegou a ser de 4.693 em 2014, caiu para 304 em 2018 e 271 em 2019.

Tanto em São Paulo quanto no Brasil, o aumento da inadimplência foi maior nos cursos presenciais. No entanto, mesmo na EaD, cujas mensalidades tendem a ser mais baratas, houve aumento.

“Temos visto que a crise se dá, principalmente, entre as pessoas de baixa renda, que são a maioria na hora de buscar o EaD”, avalia Capelato.

EVASÃO

O Semesp também mediu a evasão no mesmo período e os dados mostram que a pandemia fez com que mais

SUGESTÃO

“Duas políticas públicas fundamentais para esse momento são ampliar o Fies não só a novos alunos, mas para aqueles que já estão cursando. E também linhas de crédito do BNDES para capitalizar as instituições de Ensino Superior, para que elas avancem com financiamentos próprios”

Rodrigo Capelato
Diretor executivo do Semesp

alunos desistissem ou trancassem matrícula: a taxa aumentou 32,5% entre abril de 2019 e abril deste ano. Em São Paulo, o número ficou em 20,5%. “Se seguirmos nesse ritmo, teremos 21% das instituições de ensino do País sem conseguir quitar a folha de pagamento em junho”.

Até por isso, o diretor do Semesp critica projetos com objetivo de impor redução de mensalidades a todos e de forma igual. Segundo ele, os descontos lineares além de colocarem em risco a sustentabilidade das instituições, podem impedir que aqueles que mais precisam consigam descontos.

“Para o aluno de baixa renda que perdeu o emprego, 30% de desconto não adianta. Ele precisa de 100%”, diz. Mas, se a instituição é obrigada a dar descontos a todos, incluindo quem pode pagar, fica inviável ajudar o estudante que mais precisa, explica Capelato.